

Semeador

Revista trimestral - Ano 6 | n. 32 | 2015

Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737 – Bairro Camaquã
www.pazeluz.org.br | portal@pazeluz.org.br

Editorial

Felicidade Possível

Acreditavas que a felicidade seria semelhante a uma ilha fantástica de prazer constante e paz permanente. Um lugar onde não houvesse preocupação, nem se apresentasse a dor; no qual os sorrisos brilhassem nos lábios, e a beleza engrandecesse de festa as criaturas.

Uma felicidade feita de fantasias parecia ser a tua busca.

Planejastes a vida, objetivando encontrar esse reino encantado, onde, por fim, descansasses da fadiga, da aflição e fruísse a harmonia.

Lentamente, entregas-te ao desânimo, e sentes que estás discriminado no mundo, quando vês as propagandas apresentadas pela mídia, nas quais desfilam os jovens, belos e jubilosos, desperdiçando saúde, robustez, corpos venusinos e apolíneos, usando cigarros e bebidas famosas, brincando em iates de luxo, ou exibindo-se em desportos da moda, invejáveis, triunfantes...

Crês que eles são felizes...

Não sabes quanto custa, em sacrifício e dor, alcançar o topo da fama e permanecer lá.

Sob quase todos aqueles sorrisos, que são estudados, estão a face da amargura e as marcas do ressaibo, do arrependimento.

Alguns envenenaram a alma dos charcos por onde andaram, antes de serem conhecidos e disputados.

Muitos se entregaram a drogas perturbadoras, que lhes consomem a juventude, qual ocorreu com as multidões de outros, que os anteciparam e desapareceram.

Esquecidos e enfermos, aqueles que foram pessoas-objeto, amargam hoje a miséria a que se acolheram ou foram atirados.

Felicidade, porém, é conquista íntima.

Todos os que se encontram na Terra, nascidos em berços de ouro ou de palha, homenageados ou desprezados, belos ou feios, são feitos do mesmo barro frágil de carne, e experimentam, de uma ou de outra forma, vicissitudes, decepções, doenças e desconforto.

Ninguém, no mundo terreno, vive em regime especial. O que parece, não excede a imagem, a ilusão.

Se desejas ser feliz, vive, cada momento, de forma integral, reunindo as cotas de alegria, de esperança, de sonho, de bênção, num painel plenificador.

As ocorrências de dor são experiências para as de saúde e de paz.

A felicidade não são coisas: é um estado interno, uma emoção.

Abençoa os acidentes de percurso, que denominas como desdita, segue na direção das metas, e verás quantas concessões de felicidade pela frente, aguardando por ti.

Quem avança monte acima, pisa pedregulhos que ferem os pés, mas também flores miúdas e verdejante relva, que teimam em nascer ali colocando beleza no chão.

Reúne essas florezinhas em um ramalhete, toma das pedras pequeninas fazendo colares, e descobrirás que, para a criatura ser feliz, basta amar e saber discernir, nas coisas e nos sucessos da marcha, a vontade de Deus e as necessidades para a evolução.

Joanna de Ângelis/Divaldo Franco - Momentos Enriquecedores

Nesta edição

A felicidade não é deste mundo..	2
Obras Básicas.....	3
Sessão de desobsessão.....	4
O Evangelho no Lar.....	6
Contando e Ensinando.....	7
Nosso trabalho.....	8
Sugestão de Leitura.....	9

Datas importantes

CIEDE

Ciclo Introdutório da
Doutrina Espírita
Início 09/04/2015
(inscrições secretaria)

Eventos2015

Feira do Livro—10/12 abril de 2015
Na Praça Souza Gomes—Tristeza

Chá beneficente

A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO



Não sou feliz! A felicidade não foi feita para mim! exclama geralmente o homem em todas as posições sociais. Isso, meus caros filhos, prova, melhor do que todos os raciocínios possíveis, a verdade desta máxima do Eclesiastes: "A felicidade não é deste mundo." Com efeito, nem a riqueza, nem o poder, nem mesmo a florida juventude são condições essenciais às desejadas, porquanto incessantemente se ouvem, no seio das classes mais privilegiadas, pessoas de todas as idades se queixarem amargamente da situação em que se encontram.

Diante de tal fato, é incontestável que as classes laboriosas e militantes invejem com tanta ânsia a posição das que parecem favorecidas da fortuna. Neste mundo, por mais que faça, cada um tem a sua parte de labor e de miséria, sua cota de sofrimentos e de decepções, donde facilmente se chega à conclusão de que a Terra é lugar de provas e de expiações.

Assim, pois, os que pregam que ela é a única morada do homem e que somente nela e numa só existência é que lhe cumpre alcançar o mais alto grau das felicidades que a sua natureza comporta, iludem-se e enganam os que os escutam, visto que demonstrado está, por experiência arquissecular, que só excepcionalmente este globo apresenta as condições necessárias à completa felicidade do indivíduo.

Em tese geral pode afirmar-se que a felicidade é uma utopia a cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem alcançá-la. Se o homem ajuizado é uma raridade neste mundo, o homem absolutamente feliz jamais foi encontrado.

O em que consiste a felicidade na Terra é coisa tão efêmera para aquele que não tem a guiá-lo a ponderação, que, por um ano, um mês, uma semana de satisfação completa, todo o resto da existência é uma série de amargas e decepções. E notai, meus caros filhos, que falo dos venturosos da Terra, dos que são invejados pela multidão.

Conseqüentemente, se à morada terrena são peculiares as provas e a expiação, forçoso é se admita que, algures, moradas há mais favorecidas, onde o Espírito, conquanto aprisionado ainda numa carne material, possui em toda a plenitude os gozos inerentes à vida humana. Tal a razão por que Deus semeou, no vosso turbilhão, esses belos planetas superiores para os quais os vossos esforços e as vossas tendências vos farão gravitar um dia, quando vos achardes suficientemente purificados e aperfeiçoados.

Todavia, não deduzais das minhas palavras que a Terra esteja destinada para sempre a ser uma penitenciária. Não, certamente! Dos progressos já realizados, podeis facilmente deduzir os progressos futuros e, dos melhoramentos sociais conseguidos, novos e mais fecundos melhoramentos. Essa a tarefa imensa cuja execução cabe à nova doutrina que os Espíritos vos revelaram.

Assim, pois, meus queridos filhos, que uma santa emulação vos anime e que cada um de vós se despoje do homem velho. Deveis todos consagrar-vos à propagação desse Espiritismo que já deu começo à vossa própria regeneração. Corre-vos o dever de fazer que os vossos irmãos participem dos raios da sagrada luz. Mãos, portanto, à obra, meus muito queridos filhos! Que nesta reunião solene todos os vossos corações aspirem a esse grandioso objetivo de preparar para as gerações porvindouras um mundo onde já não seja vã a palavra felicidade.

François-Nicolas-Madeleine, cardeal Morlot. (Paris, 1863.)



DOCTRINA ESPÍRITA - OBRAS BÁSICAS

Equipe de redação DECOM Paz e Luz/2009

O conteúdo das obras publicadas por Allan Kardec expõem e consolidam os princípios e os elementos constitutivos da Doutrina Espírita, em sua totalidade, segundo o ensino dos Espíritos, sistematizados pelo codificador. Representam um patrimônio ético, científico e filosófico de valor incalculável, pois traduz o esforço concentrado de uma imensa falange de Espíritos sábios e bons, que sob a assistência amorosa de Jesus acompanharam o trabalho incansável de Allan Kardec.

As obras básicas da Codificação são as seguintes por ordem cronológica de edição:

- O Livro dos Espíritos - 18 de abril de 1857
- O Livro dos Médiuns - janeiro de 1861
- O Evangelho Segundo o Espiritismo - abril de 1864
- O Céu e o Inferno - 1865
- A Gênese, os milagres e as predições - janeiro de 1868.

Allan Kardec escreveu ainda dois outros livros de menor extensão: "O Que é o Espiritismo" e "O Principiante Espírita", e no ano de 1890, P.G. Leymarie publica o livro Obras Póstumas, contendo artigos de Kardec ainda não conhecidos do público.

O Livro dos Espíritos

A primeira obra publicada por Kardec é, na essência, um tratado de perguntas e respostas de caráter filosófico. Em 1019 itens, o Codificador apresenta os princípios basilares da Doutrina que, posteriormente, serão desenvolvidos nos outros livros.

Na primeira parte: o autor estuda as causas primárias, Deus, o espírito e a matéria. O princípio vital e da criação. Deu origem ao livro Gênese.

Na parte segunda: o Mundo dos Espíritos; a encarnação, a desencarnação, a missão e ocupação dos Espíritos e seu inter-relacionamento com os homens. Deu origem ao Livro dos Médiuns.

A terceira parte tem um caráter eminentemente moral, pois Kardec vai examinar a Lei Natural, subdividida em dez Leis Morais que regem as relações humanas: Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e Justiça, Amor e Caridade. Deu origem ao Evangelho Segundo o Espiritismo.

Na última parte, o codificador se preocupa com as Esperanças e Consolações e a Lei de Causa e Efeito. Deu origem ao livro Céu e Inferno.

O Livro dos Médiuns

O segundo livro, por ordem cronológica de lançamento, no seu frontispício, apresenta o subtítulo: "Guia dos Médiuns e dos Evocadores" e resume o seu conteúdo assim: "Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo." O Livro dos Médiuns é considerado, ainda hoje, como o mais completo tratado de fenomenologia paranormal de todos os tempos, e, por esse motivo, é de leitura obrigatória a todos aqueles que trabalham na área mediúnica.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Com esta obra, o Espiritismo vai assumir um caráter nitidamente religioso, pois Kardec se propõe a examinar cuidadosamente as diversas parábolas e ensinamentos do Cristo e as passagens mais significativas do Novo Testamento, no seu aspecto moral. Em sua folha de rosto, lê-se a síntese de seu conteúdo: "A explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida." O seu estudo se desdobra em 28 capítulos de rara beleza e de profunda sabedoria.

Céu e o Inferno

Este quarto livro tem como subtítulo "A Justiça Divina segundo o Espiritismo".

Na primeira parte: Céu, Inferno, Anjos e Demônios, e a Lei de Ação e Reação mostrando as inúmeras nuances que cercam este princípio universal.

Na segunda parte, apresenta o Codificador mensagens de Espíritos desencarnados que se comunicaram na Sociedade Espírita de Paris.

Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo

Um ano antes de sua morte, Allan Kardec publicou seu último grande livro. Cabia-lhe interpretar o Antigo e o Novo Testamento segundo a ciência espírita. Nas primeiras linhas da introdução, escreveu: "A nova obra constitui mais um passo à frente, nas consequências e nas aplicações do Espiritismo; tem por fim o estudo de três pontos que foram até hoje, diversamente interpretados e comentados: A Gênese, os Milagres de Jesus e as predições encontradas nos Evangelhos".

SESSÃO DE DESOBSESSÃO



A obsessão é quase generalizada entre as criaturas e a desobsessão, por isso, torna-se um trabalho difícil entre os homens. Muitas reuniões espíritas perdem tempo e energia sublimada para conseguir a desobsessão de alguma criatura que ainda não pensou em melhorar-se. Os Espíritos reúnem-se por sintonia; isso é do conhecimento de todos, principalmente dos estudiosos da Doutrina Espírita, e de outros ramos do espiritualismo. Os iguais se unem, esta é uma lei universal, não somente quando se trata de Espíritos, mas, certamente, de todas as coisas. Portanto, enquanto pensares e viveres no clima dos Espíritos inferiores, serás um deles e terás suas companhias permanentemente.

O Espiritismo se estende por todo o Brasil, de norte a sul e de leste a oeste, com a missão grandiosa de levar consolo e instrução espiritual às pessoas que sofrem. No entanto, é indispensável o bom preparo do médium, em todos os sentidos, para não ofertar água suja como potável. O ignorante não compreende adequadamente as leis, mas, mesmo assim, a elas está sujeito. Assim como não se deve tomar banho em água suja, não se deve ensinar o que não se domina suficiente e equilibradamente.

A mediunidade é um dom generalizado em todos os povos, porém, o conhecimento dela é pequeno. A própria razão humana diz que, para dirigir um carro, deve-se aprender primeiro todos os segredos do seu manejo, porque, já dizia Jesus, quando um cego guia outro cego, ambos podem cair no despenhadeiro. É comum, no meio espírita, o desequilíbrio emocional em decorrência de práticas nascidas de velhos conceitos e antigos condicionamentos do "fulano falou" ou "sicrano viveu tal ou qual modo de vida".

A Doutrina Espírita é uma escola que, a cada ano, apresenta modalidades diferentes, mais lógicas, porque o progresso é o mesmo Deus nos pedindo para nos elevarmos. Os obsediados ou familiares dos mesmos buscam alívio nas reuniões espíritas e muitas vezes não encontram a devida orientação para a busca de si mesmos ou, quando encontram, dispensam os modos sugeridos, por carecerem de certas reformas na modalidade de pensar e de viver. A obsessão é uma doença, por vezes crônica, cabendo ao obsediado uma cirurgia moral, que sempre traz conforto e equilíbrio para o corpo que o Espírito usa em sua passagem pela Terra.

O erro de muitos dirigentes de reuniões é achar que tudo é ação de Espírito; um simples fungar, um bocejo ou uma contração nervosa de desequilibrados já é motivo, para alguns, de acesso à mesa e qualificação de mediunidade aflorada. Todas as pessoas, sem exceção, que entram, por qualquer motivo, em um centro espírita à procura de alívio, ou mesmo para desenvolver suas faculdades, devem obedecer à naturalidade. O seu primeiro caminho é iniciar o trabalho em favor do próximo e o segundo é se instruir, começando a caridade consigo mesmo, para que não venha a cair em tentações ou sair pior do que entrou na organização onde veio buscar a paz. Não existe equilíbrio sem esforço, não existe conquista sem trabalho honesto. Onde falta o amor, ali não permanece o reino de Deus.

Estamos vivendo uma época de grandes contrastes, sendo comuns suas manifestações desequilibradoras entre os espíritas. Uns montam uma disciplina tamanha sobre a mediunidade que cortam as possibilidades de intercâmbio entre os dois mundos. Outros relaxam, em se tratando da educação, o que acaba favorecendo as hostes das trevas, onde falsos profetas invadem a casa por acharem as portas abertas.

A própria caridade tem de ser bem entendida em todas as linhas de ajuda ao próximo. A beneficência ajustada com a necessidade espiritual da criatura quase sempre não é aceita, por mostrar que há necessidade de esforço próprio para atingir algum progresso. A doutrina dos Espíritos traz uma bandeira da maior importância para a humanidade, com letras que brilham sem que os séculos consigam apagá-las: a renovação do homem - fazendo nascer o homem novo dentro do homem velho.

A obsessão é muito sutil, de tal forma que todos a sofremos em menor ou maior grau. Entretanto, se nos apegarmos ao estudo sério, reunindo-nos sempre em conjunto com aqueles que desejam melhorar, descobrimos com mais facilidade as nossas deficiências e encontramos forças para corrigi-las com maior desempenho.

Nós já visitamos muitos grupos especializados em desobsessão. Aos nossos olhos se apresentam como numa verdadeira festa infantil, onde o Espírito chora, promete, arrepende-se, mas não acha campo, nem no médium nem no dirigente, para sustentar as suas promessas porque, por vezes, eles fazem o mesmo que pedem ao Espírito para não fazer. E os assistentes que vieram ficar livres das companhias espirituais, no outro dia arranjam outras piores, ou em maior quantidade, como nos refere o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. No dizer comparativo, "sai um e vêm sete". Quando se corta uma árvore, o que dela fica faz nascer vários galhos. Arrancando-se a raiz, quando não a desejamos, ela desaparece da nossa companhia e da nossa vista.

Deves estudar a causa da obsessão e atingir até onde ela está sendo gerada, se queres ficar livre desse desequilíbrio. O tratamento pode e deve ser demorado. O conhecimento nos induz a crer que toda cura nesse sentido, feita de um dia para outro, é mais perigosa que a própria obsessão. Este terrível incômodo é, no fundo, um chamado para que despertemos os nossos valores espirituais, passando a compreender o que significa a vida e a necessidade que temos de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Nestas poucas linhas, não podemos tratar de tudo o que se refere à tranquilidade da consciência. Para atingir tão elevado objetivo, estamos tentando escrever um livro, como existem milhares de outros com o mesmo fim.

O mundo espiritual honesto está encontrando barreiras intransponíveis nas próprias reuniões, por faltar nos componentes dos trabalhos conhecimentos sobre o que se faz. É bom que nos conscientizemos de que uma simples palavra com um Espírito endurecido não vai modificá-lo de uma hora para outra. Analisa os teus próprios defeitos, observa a tua vida no lar e deixa a razão responder-te como demoram certas mudanças, para que o Cristo possa aparecer no coração e dizer-te: "A paz seja convosco".

Segurança Mediúnica
Miramez | João Nunes Maia. MG, Fonte Viva, 2012
Colaboração de Luiz Tadeu Ferreira Antunes

... Muito maior do que se supõe, é o número dos que padecem de obsessões, na Terra.

Lamentavelmente, esse grande flagelo espiritual que se abate sobre os homens, e não apenas sobre eles, já que existem problemas obsessivos de vários tipos, não tem merecido dos cientistas nem dos religiosos o cuidado, o estudo, o tratamento que exige.

... Diante de qualquer expressão em que se apresentem as alienações por obsessão ou em que se manifestem suas sequelas, mergulhemos a mente e o coração no organismo da Doutrina Espírita, e, procurando auxiliar o paciente encarnado a desfazer-se do jugo constrangedor, não olvidemos o paciente desencarnado, igualmente infeliz, momentaneamente transformado em perseguidor ignorante, embora se dizendo consciente, mas sofrendo, de alguma forma, pungentes dores morais.

Concitemos o encarnado à reformulação de ideias e hábitos, à oração e ao serviço, porquanto, através do exercício da caridade, conseguirá, sensibilizar o temporário algoz, que o libertará, ou granjeará títulos de enobrecimento, armando-se de amor e equilíbrio para prosseguir em paz, jornada a fora.

... E em qualquer circunstância procuremos em Jesus, Mestre e Guia de todos nós, o amparo e a proteção, entregando-nos a Ele através da prece e da ação edificante, porque somente por meio do amor o homem será salvo, já que o amor é a alma da caridade.

Obsessões e obsidiados são as grandes chagas morais dos tumultuados dias da atualidade. Todavia, a Doutrina Espírita, trazendo de volta a mensagem do Senhor, em espírito e verdade, é o portal de luz por onde todos transitaremos no rumo da felicidade real que nos aguarda, quando desejemos alcançá-la.

Manoel Philomeno de Miranda
Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco,
na sessão pública da noite do dia 13-11-1976,
no Centro, Espírita "Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia.

O Evangelho no Lar

*Sempre que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico.
Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende à volta.
O homem que ora traz consigo inalienável couraça.
O Lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza”
(Os Mensageiros, Cap. 37)*

Por que fazer o “Evangelho no Lar”?

O cultivo dos bons pensamentos satura o ambiente doméstico de boas vibrações e facilita a presença dos benfeitores espirituais, que trazem amparo e inspiração necessários para superar as dificuldades que porventura surjam na vida.

Orientações para a realização do “Evangelho no Lar”

Escolher um dia e uma hora na semana em que seja possível a presença de todos os elementos da família, ou a maior parte deles. Caso não seja possível, nada impede que se faça o Evangelho no Lar estando só.

O ideal seria transformar este período em que os componentes do lar se encontram à volta dos ensinamentos de Jesus em período de harmonia, aumentando a capacidade de compreensão e a possibilidade de vivenciar os ensinamentos do Mestre Jesus no dia a dia, tornando o ambiente mais tranquilo.

Forçar as pessoas a participarem seria um ato de agressão e imposição que poderia provocar discórdias.

Não esquecer que estamos sempre acompanhados dos benfeitores e quão importante é cumprir com o horário escolhido. Os Irmãos Superiores têm trabalho, por isso a pontualidade e horário e dia fixos são importantes, até porque muitas vezes eles trazem irmãos necessitados a assistirem a tal ato de harmonia para que aprendam o caminho da evolução.

Iniciar a reunião com uma prece.

Fazer a leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e comentários breves sobre os textos lidos, buscando a essência dos ensinamentos para a aplicação na vida diária; procurar mesmo comentar fatos da semana que se enquadrem no texto apreciado.

Procurar estimular a participação de todos os componentes, colocando o que foi entendido, com o objetivo de auxiliar a compreensão de todos os participantes.

Não criar polêmicas.

Não alongar muito os comentários.

Não esquecer que estamos com a companhia de amigos espirituais que desejam o nosso desenvolvimento e se mantêm a postos aproveitando as melhores oportunidades para nos incutirem melhores sentimentos e disposições para o bem.

- Fazer vibrações pelo lar onde o Evangelho está a ser estudado;
- para os presentes, seus parentes, amigos e vizinhos;
- para a Paz na Terra;
- para a implantação e a vivência do Evangelho em todos os lares;
- para o entendimento fraternal entre todas as religiões;
- para a cura ou melhoria de todos os enfermos, de corpo ou da alma, minorando seus sofrimentos e suas vicissitudes;
- para o incentivo aos trabalhadores do Bem e da Verdade.

Podem-se fazer também vibrações especiais, em casos concretos que preocupem os presentes e a sociedade.

Fazer a prece de agradecimento e encerramento.

Orientações adicionais

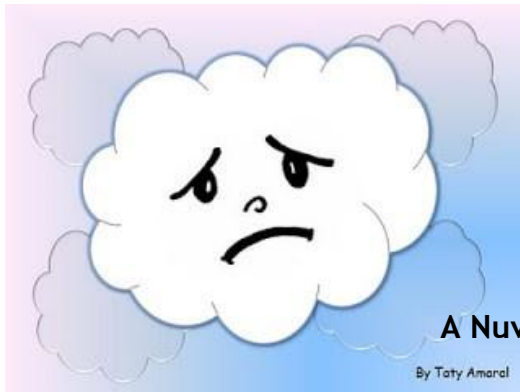
Evitar comentários ou conversação menos edificante durante o “Evangelho no Lar” e também durante toda a semana, para manter a harmonia recebida neste momento.

Não suspender a prática do “Evangelho no Lar” em virtude de visitas inesperadas, passeios adiáveis ou acontecimentos fúteis.

As crianças só devem participar do “Evangelho no Lar” quando tiverem idade ou mentalidade suficiente para acompanhar os trabalhos, sem inquietação ou fadiga. Elas podem e devem colaborar ativamente, segundo sua capacidade, quer nas preces, quer nos comentários.

Embora a assistência do Plano Espiritual seja indispensável para o andamento normal de “O Evangelho no Lar”, acautelar-se para não transformar a reunião em trabalho mediúnico; a mediunidade e a assistência espiritual devem ser atendidas em Centro Espírita idôneo.

DIJ - Contando e Ensinando



O que é Evangelizar?

Quando você ensina, transmite;
Quando você educa, disciplina;
Mas quando você evangeliza, salva!
(Amélia Rodrigues)

"O livro edificante vacina a mente infantil contra o mal"
André Luiz

Era uma vez uma nuvem pequenina e branca que vivia triste pelo céu porque ela não queria ser nuvem. Ela não sabia para que servia uma nuvem. Então ela queria ser uma outra coisa qualquer.

Um dia viu voar um passarinho e pensou:

– Ah! Eu queria me transformar num passarinho e cantar entre as flores da terra!

Estica daqui, puxa dali e virou um passarinho-nuvem! Que beleza!

Acontece que o passarinho de verdade voou para alimentar os seus filhotes. Como ela não tinha filhotes ela ficou lá no céu, sozinha! Não tinha graça nenhuma. Foi encolhendo, encolhendo e voltou a ser a nuvem triste.

Logo depois, ela viu voar um avião e pensou:

– Eu quero me transformar num avião e sobrevoar o mundo.

Estica daqui, puxa dali e virou um avião-nuvem. Incrível! Porém, não tinha graça nenhuma, ela não tinha um motorzão. Não fazia “rumnnn”. Foi encolhendo, encolhendo e voltou a ser a nuvem triste.

Logo de tardinha, o menino empinou uma pipa lá no céu, e ela pensou:

– Ah! Eu quero me transformar numa pipa e alegrar a garotada!

Estica dali, puxa dali e virou uma a pipa-nuvem! Que linda! Ah, mas o menino de repente foi lá e puxou a pipa de verdade. Ela não tinha ninguém para puxar, então ficou lá no céu, sozinha! Não tinha graça nenhuma. Foi encolhendo, encolhendo e voltou a ser a nuvem triste.

Já estava quase chorando quando a noite chegou. E a noite trouxe com ela as estrelinhas e a lua. Então ela pensou:

– Ah! Eu quero me transformar numa estrelinha e realizar os desejos das crianças na terra!

Estica daqui, puxa dali e virou a estrela-nuvem! Que beleza!

Ah, mas o dia nasceu e o dia mandou embora as estrelinhas e a lua, e ela ficou lá no céu sozinha! Não tinha graça nenhuma! Foi encolhendo, encolhendo e voltou a ser a nuvem triste!

Nisso, um foguete passou voando para o espaço e ela ficou toda animada: Ora, não posso ser um avião, mas posso ser um foguete, que voa sozinho!

Estica daqui, puxa dali e virou o foguete-nuvem! Que beleza!

E ela tomou a forma de um foguete e aí lembrou que não tinha um motor possante para subir.

E a nuvem, mais triste ainda, começou a chorar porque não podia ser nada daquilo que queria ser... E as suas lágrimas pareciam pinguinhos de prata caindo na terra! E chorou tanto que suas lágrimas caíram sobre a terra que estava seca e sobre as plantas que estavam murchas.

Abriram sementes, nasceram plantas, flores, frutos...

A terra molhada riu feliz e fez as plantas e flores brotarem, e tudo lá embaixo virou um jardim. Quando a nuvem viu o que tinha feito, também ficou feliz. E daí pra frente resolveu que queria ser nuvem mesmo, pra molhar a terra e alegrar as plantas. E foi o que ela fez!

Não conhecemos o autor; se você souber quem é, nos avise, por favor.

No blog do DIJ Paz e Luz - Contando e Ensinando, um bom acervo de histórias:

<http://dijpazeluz.blogspot.com/>

Conheça nosso trabalho

DIJ - evangelização infanto-juvenil

O DIJ - Departamento da Infância e Juventude - agradece a sua decisão de confiar parte da educação moral de seu filho aos nossos Evangelizadores e à Equipe Espiritual que assiste nosso trabalho. Estenda esse convite ao seu vizinho, primo, amigo...

Ainda é tempo. São todos bem-vindos! Inclusive os pais!

dij@pazeluz.org.br

DAFA - Trabalhando com as famílias

O lar é, antes de tudo, a escola do caráter (Emmanuel. Livro: Vida em Vida)

O DAFA oferece grupos de estudos às famílias:

Grupo de Pais e Grupo de Idosos.

Reuniões todos os primeiros sábados do mês.

Informe-se na recepção.

DAPSE - apoio social

O DAPSE apoia famílias nas necessidades materiais e também no aconselhamento sob a luz da Doutrina Espírita. Aceita doações de roupas e de eletrodomésticos em bom estado (pedimos que sejam consertados antes da doação, pois temos poucos recursos).

DEDO - Estudo da doutrina espírita

O DEDO - Departamento Doutrinário - oferece cursos de iniciação para adultos (CIEDE) e estudos avançados da Doutrina Espírita - manhã, tarde e noite.

Além disso, são ministrados cursos, encontros e oficinas para capacitar trabalhadores e expositores, os quais serão divulgados no decorrer do ano.

Participe! Divulgue!

DAE - Assistência Espiritual

Coordena os trabalhos de Passes, Desobsessão, Orientação Espiritual e Atendimento Fraterno. Também cria oportunidades de aprendizado para o trabalho nessas áreas.

DECOM - Comunicação

O Departamento de Comunicação trabalha na divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho da nossa casa; mantemos o site e a revista O Semeador - aceitamos colaboração em forma de artigos, pesquisas e sugestões para aprimorar nossas atividades.

Escreva para nós: decom@pazeluz.org.br

Programação permanente

Palestras e passes

Terça-feira: SEAF 14.30 h

Sexta-feira: 20 h

Sábado: 15 h

Palestras e desobsessão

Quarta-feira: 15 h e 20 h

Atendimento fraterno

Terça-feira: 14.30 h

Sexta-feira: 20 h

Urgências: dirigir-se à recepção